

ESTUDO DE CASO SEGUNDO O MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR!



Brás, Manuel¹, manuel-bras@ipb.pt
Carvalho, Sofia², ana.s.coelho@Hotmail.com
Brás, Fátima³, fatima.morais.bras@Hotmail.com
Brás, Ricardo⁴, ricardojpbras@Gmail.com
Anes, Eugénia⁵, eugenia@ipb.pt

¹Instituto Politécnico de Bragança. Escola Superior de Saúde. CINTESIS
²ULS Nordeste. Centro de Saúde Bragança. Unidade de Saúde de Santa Maria. UCC.
³ULS Nordeste. Consulta Externa. Unidade hospitalar de Bragança.
⁴ULS Nordeste. Centro de Saúde Bragança. Unidade de Saúde de Santa Maria. UCSP. CINTESIS
⁵Instituto Politécnico de Bragança. Escola Superior de Saúde. IUCISA: E, Portugal

INTRODUÇÃO

A família encerra em si uma multiplicidade de conceitos diferentes fruto da cultura e sociedade onde se insere (Relvas, 2004; Figueiredo, 2012; Wright & Leahey, 2012). Incluindo em si todas as possibilidades de estruturas e funções que a família foi adotando ao longo do tempo. A família pode ser definida biológica e legalmente como uma rede social com laços e ideologias construídos. O Modelo Calgary de Avaliação e Familiar, é composto por três dimensões (estrutural, desenvolvimental e funcional), proporcionando ao enfermeiro de família, uma avalizada reflexão sobre a tomada de decisão relativamente às intervenções.

OBJETIVO

Avaliar e realizar intervenções na família, em função dos diagnósticos identificados segundo o Modelo Calgary da Avaliação Familiar.

METODOLOGIA

Estudo de caso “investigação-ação”. Foram realizadas entrevistas em contexto domiciliário e na consulta de enfermagem e equipa multidisciplinar. Para subsidiar a pesquisa, na avaliação Estrutural usamos, o Genograma, Ecomapa e Escala de Graffar, na dimensão Desenvolvimental, o Ciclo de Vida Familiar de Duvall e na Funcionalidade, a Escala de APGAR Familiar e Aplicação do Modelo Calgary de Avaliação Familiar (Wright & Leahey, 2008).

RESULTADOS

Trata-se de uma família nuclear, constituída pelo pai e mãe e a filha alvo da nossa intervenção, família de classe média baixa, no estadio III - famílias com crianças em idade pré-escolar (Duvall III). Com moderada disfunção familiar, APGAR score 5. Pela avaliação, é uma família com graves problemas de comunicação, na gestão de conflitos, estilos de vida, coesão familiar, expressão de emoções e desenvolvimento Infantil.

DISCUSSÃO

No sentido de promover o sucesso das intervenções, a equipa multidisciplinar envolveu a família nas intervenções como nos sugerem (Hanson, 2005; Figueiredo, 2012; Wright & Leahey, 2012). Foram realizadas intervenções nos domínios problemáticos, centradas na capacitação da família e na mobilização de recursos na comunidade. Ao longo do acompanhamento existiu sempre um *feedback* entre as equipas: de saúde escolar e de saúde familiar. A relação familiar é em geral beliscada quando a comunicação familiar está comprometida, o foco de atenção dos profissionais é a melhoria dos aspetos comprometidos na família e pessoa índice (Hanson, 2005; Figueiredo, 2012; Carvalho, 2012; Wright & Leahey, 2012).

CONCLUSÃO

Mercê dos diagnósticos, segundo MCAIF intervimos procurando envolver as famílias tendo em conta os seus valores e crenças. As intervenções de enfermagem e da equipa multidisciplinar assentaram na resolução ou minimização dos problemas identificados ao nível da comunicação e (re)socialização familiar, facilitando e encorajando a gestão de conflitos e coesão familiar, providenciando mecanismos facilitadores da expressão de emoções e desenvolvimento infantil. A aplicação do modelo permitiu realizar a análise familiar levantando os principais aspetos da sua estrutura, desenvolvimento e funcionamento. O enfermeiro de família, pode através da precocidade dos diagnósticos, potenciar a promoção, a autonomia e os ganhos em saúde que melhoram e qualidade de vida e funcionamento familiar.

BIBLIOGRAFIA

Carvalho, J.C. (2012). Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem Centradas no Processo Familiar da Pessoa com Esquizofrenia. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. Dezembro.
 Figueiredo, M. (2012). Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar. Uma Abordagem Colaborativa em Enfermagem de Família. Loures: Lusociência.
 Hanson, S.M. (2005). Enfermagem de Cuidados de Saúde à Família :Teoria, Prática e Investigação. Lisboa: Editora Lusociência.
 ORDEM DOS ENFERMEIROS (2008). Enfermeiros e Famílias - em parceria na construção da saúde para todos – 15.Maio.08. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
 Wright L & Leahey M. (2008). Enfermeiras e famílias: um guia para a avaliação e intervenção na família. 4ª ed. São Paulo: Roca.
 Wright, L.& Leahey, M. (2012). Enfermeiras e famílias: um guia para a avaliação e intervenção na família. (5. ed). São Paulo: Medsi

